



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE E NAS PRÁTICAS DE ENSINO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EEFM FIGUEIREDO CORREIA, EM JUAZEIRO DO NORTE, CE

Paullo Raphael Pereira (1); Alecio Fabio da Costa Sousa (2); Cristiane da Silva Baltor (3)

Graduando em Letras pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista CAPES/PIBID/URCA, Subprojeto Letras/Português. E-mail: paullo_raphael02@yahoo.com.br (1)

Graduando em Letras pela Universidade Regional do Cariri. Bolsista CAPES/PIBID/URCA, Subprojeto Letras/Português. E-mail: alecio.fc.sousa@hotmail.com (2)

Professora do Departamento de Línguas e Literaturas da Universidade Regional do Cariri - URCA. Coordenadora do Subprojeto Letras/Português CAPES/PIBID/URCA. (3)

Resumo:

O presente estudo versa sobre o letramento digital na formação docente e nas práticas de ensino dos professores de Língua Portuguesa da EEFM Figueiredo Correia, localizada em Juazeiro do Norte, Ceará. A pesquisa surgiu a partir do interesse de um estudo sobre o letramento digital, direcionando-o para os professores ministrantes da disciplina de Língua Portuguesa, a fim de verificar se esse letramento faz parte da formação e da prática de ensino desses professores. Partimos da hipótese de que não há uma prática de letramento no âmbito digital pelo fato de que não há formação proporcionada pelo Governo do Estado ligado a este tema, nem há, voltando-nos para a formação desses professores na Universidade, uma disciplina específica no curso Letras da Universidade da qual os bolsistas fazem parte, a Universidade Regional do Cariri (URCA). O trabalho se justifica haja vista a atual importância do letramento digital na vida particular de cada sujeito, pois para a realização de diversas atividades se faz necessária a utilização destes recursos. Assim, o objetivo deste artigo é verificar quais os métodos que estão sendo aplicados em sala de aula, e se na referida escola há uma formação específica voltada para o letramento. A metodologia se caracteriza por uma pesquisa de campo e revisão de literatura. Para tal, utilizamos como referencial teórico autores como Bagno (2002), Ribeiro (2012) e Soares (2002). Em síntese, verificamos, através da aplicação de questionários com os docentes da referida escola, que os mesmos não têm conhecimento sobre o que é o letramento digital, nem recebem capacitação específica, o que compromete o uso adequado das TICs em suas práticas de ensino.

Palavras-chave: Letramento digital, Formação docente, Práticas de ensino.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre o letramento digital na formação docente e nas práticas de ensino de Língua Portuguesa da EEFM Figueiredo Correia, localizada em Juazeiro do Norte, Ceará. Logo, temos como objetivo verificar quais os métodos que estão sendo aplicados em sala de aula, e se na referida escola há uma formação específica voltada para o letramento.

Este estudo origina-se (em parte) da vivência proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com o Subprojeto PIBID/Letras/Português, que apresenta, entre outros, o objetivo de proporcionar ao seu participante um primeiro contato com a Escola Pública, a partir de uma metodologia orientada pela Coordenação do Subprojeto em conexão com a supervisão de um professor da escola, que será o supervisor do PIBID.

Nesse sentido, a pesquisa surgiu a partir do interesse de um estudo sobre o letramento digital, direcionando-o para os professores ministrantes da disciplina de Língua Portuguesa, a fim de verificar se esse letramento faz parte da formação e da prática de ensino desses professores. Partimos da hipótese de que não há uma prática de letramento no âmbito digital pelo fato de que não há formação proporcionada pelo Governo do Estado ligado a este tema, nem há, voltando-nos para a formação desses professores na Universidade, uma disciplina específica no curso Letras da Universidade da qual os bolsistas fazem parte, a Universidade Regional do Cariri (URCA).

A fim de desenvolver as considerações aqui apresentadas, este artigo está assim estruturado: na primeira seção nos reportamos ao conceito de letramento, especialmente no que se refere ao letramento digital. Na segunda, nos dirigimos ao letramento digital no contexto escolar. Na terceira seção, descrevemos a metodologia que norteou a pesquisa. Na quarta, apresentamos os resultados. E, por fim, temos as considerações finais e as referências.

1.1 CONTEXTUALIZANDO LETRAMENTO

Em seu sentido geral, o vocábulo letramento encontra-se ligado à escrita. Mas o que de fato vem a ser o letramento? Parafraseando Bagno (2002), em seu sentido mais amplo, a habilidade do ser humano desde épocas remotas e independentemente do social e cultural dos povos, de (re) passar conhecimentos que preservem a memória do seu povo e que estabeleçam vínculos sociais por meio de práticas e costumes que não dependem de conhecimentos de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

qualquer forma que venha ser escrita, ou seja, a capacidade do homem de repassar conhecimentos de sua cultura, independentemente de conhecimentos ou domínio de uma forma escrita. Mas, esta vem a ser apenas uma conceituação do que venha a ser o letramento.

Segundo os estudos de Kleiman (2006), um conjunto de práticas sociais pode se caracterizar por letramento, mas essas têm que ter a escrita utilizada como sistema simbólico e de tecnologia, e que aconteçam em situações características com intuítos (objetivos) também característicos. Ou seja, nas práticas de letramento tem-se o objetivo de desenvolver atividades de leitura e de escrita, conforme completa Soares (2004).

Letramento - entendido (...) como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso de leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essa prática (SOARES, 2004, p.16).

Mas, é imperativo afirmar que o letramento poderá ser compreendido de diferentes formas conforme os autores escolhidos e consultados, sendo que esta variação se permeará em diferentes eixos das diferentes práticas, isto conforme o seu direcionamento. Ou seja, o letramento como *prática social* de forma institucionalizada ou não se valerá de conhecimentos *culturais, ideológicos ou de crenças*; isto, de acordo com estudos da *New Literacy Studies* (BARTON; HAMILTON; ROZ, 2000).

De fato, é visível que há várias conceituações para letramento e que existem vários tipos de letramento. Interessa-nos, aqui, o letramento voltado para as tecnologias, isto é, o letramento digital. É sobre essa vertente que nos deteremos a seguir.

1.2 O LETRAMENTO DIGITAL

Após a abordagem geral sobre o que é letramento, trataremos agora, de maneira específica, sobre quais são as características básicas que identificam o sujeito, de fato, como um letrado digital, e sobre o que é o letramento digital. Para tanto, apresentaremos, inicialmente, diferentes conceitos utilizados por Ribeiro (2012) em sua pesquisa intitulada: “Práticas de letramento digital na formação de professores: um desafio contemporâneo”.

Ribeiro (2012) declara que as definições utilizadas em seu trabalho são divididas em dois tipos: as restritas e as ampliadas. Eis o primeiro conceito:

[...] destaco a pesquisa desenvolvida por duas pesquisadoras – Ward e Karet (1997, *apud* SOUZA, 2007), que têm como foco a aprendizagem do conteúdo. As pesquisadoras elencam algumas macro-habilidades para classificar o sujeito como letrado na internet, são elas: o envio e recebimento de e-mails, incluindo os anexos;



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

navegar na internet, incluindo configurações e gerenciamento de aplicativos; utilização de códigos simples de HTML (*Hypertext Mark-Up Language*), como a construção de páginas; empregar ferramentas de comunicação síncrona, incluindo texto, áudio e vídeo (RIBEIRO, 2012, p. 40).

Acreditamos que tal definição pode ser classificada como restrita, pois se preocupa apenas em enfatizar as competências técnicas e habilidades do sujeito, colocando em segundo plano a sua importância enquanto ferramenta de escrita e leitura e a sua aplicação dentro do contexto sociocultural. Em outras palavras, “*o que traz a amplitude para as concepções e definições é considerar o letramento digital com construção histórica, social e cultural*” (RIBEIRO, 2012, p. 40-41).

Em complemento à primeira definição, Ribeiro (2012) nos mostra a seguinte concepção:

[...] Gilster (1997, *apud* SOUZA, 2007) outro autor que trata sobre as competências básicas para alcançar o letramento digital. Entre elas, estão: a habilidade de avaliar e julgar o conteúdo encontrado na rede; conseguir ler de modo hipertextual; construir conhecimento através da associação de informações encontradas em diversas fontes de pesquisa; e por último, o usuário deve desenvolver competências para buscar informações na internet (RIBEIRO, 2012, p. 41).

Tal concepção esclarece em toda a sua amplitude que para tornar-se um letrado digital, o sujeito precisa, além de dominar a tecnologia, desenvolver habilidades de uso da *web* que visem à construção do conhecimento direcionado para suprir suas carências sociais.

Portanto, diante dos conceitos já expostos, concordamos em definir o letramento digital como “*o conjunto de competências imprescindíveis ao sujeito, para que compreenda e use a informação, apresentada em diferentes formatos e fontes, de forma crítica, respondendo seus objetivos, na maioria das vezes, compartilhados socialmente*” (RIBEIRO, 2012, p. 41).

Soares (2002), em acordo com a concepção ampliada já exposta, apresenta a seguinte definição de letramento digital:

Um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel (SOARES, 2002, p. 151).

Entendemos que Soares (2002) enfatiza que o sujeito, enquanto letrado digital, deve exercer, efetivamente, práticas de leitura e escrita digitais, ou seja, práticas hipertextuais. A seguir, abordaremos a inserção dessas práticas no âmbito escolar, com vistas à formação dos professores de língua materna.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

1.3 LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Percebemos, em nossa pesquisa bibliográfica, que os pesquisadores brasileiros, ligados às questões referentes às práticas sociais de letramento digital, defendem que os espaços escolares possuem a responsabilidade de proporcionar um variado número de gêneros do discurso aos indivíduos, a fim de transformá-los em cidadãos que participem efetivamente dos diversos contextos sociais. É nesse sentido que:

As práticas de letramento digital lutam contra a visão de educação como um ato de depositar e preencher as mentes vazias dos alunos. Paulo Freire (2005) classifica esse tipo de Educação como “concepção bancária”, em que o aluno é transformado em um receptáculo, que apenas recebe, guarda e reproduz o que é transmitido pelo professor, aquele que sabe e pensa (RIBEIRO, 2012, p. 47).

O professor, peça fundamental nesse processo, abandona o simples papel de “detentor do saber” e passa a ocupar a função de mediador do aluno na construção do conhecimento. Essa mudança na postura profissional ocorre quando o docente conhece as prévias habilidades digitais dos discentes, desenvolvendo em conjunto com os mesmos, novas formas de conhecimento ao aproveitar de maneira crítica as inúmeras possibilidades disponibilizadas pela *cibercultura*.

Buzato (2006, p. 7), ao tratar desse tema, defende que alunos e professores ao utilizarem o computador e a internet nas escolas, não devem simplesmente dominar um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), mas que as pratiquem socialmente e dominem os diferentes “gêneros digitais” comunicativos, construídos nas diversas esferas sociais. A efetividade dessa prática depende da utilização do hipertexto como ferramenta de aprendizagem capaz de compartilhar os saberes produzidos por suas diferentes linguagens. Essa tarefa pertence ao profissional docente que precisa enxergar que:

[...] no hipertexto digital a informação é disponibilizada como um rizoma, permitindo diversos caminhos, sem um percurso definido, ultrapassando a linearidade e a sequenciação. Nesse hipertexto, o leitor torna-se coautor. A possibilidade de realizar pesquisas na web, por exemplo, amplia os locais de busca de informação, fazendo com que os professores se tornem uma peça a mais, porém não menos importante. O professor é aquele que auxilia a transformação da informação encontrada em conhecimento (RIBEIRO, 2012, p. 48).

Segundo Moreira (2013), quando se trata especificamente do ensino de língua materna,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

[...] o professor precisa ser o primeiro a reorganizar seus propósitos sociais, de modo a ajudar a reconfigurar o cenário escolar, pois a mediação do conhecimento é responsabilidade dele. Ao (re) pensar sobre as necessidades provenientes da realidade do aluno, como também na sua formação inicial e continuada e, sobretudo, na sua atuação vivenciada nos momentos de mediação do conhecimento, o professor precisa considerar e (re) avaliar os novos métodos que surgem mediante o crescente aumento de aparelhos tecnológicos e espaços virtuais (MOREIRA, 2013, p. 21).

Acerca da inserção de novos métodos voltados para a tecnologia, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) preconizam que:

As tecnologias da comunicação e informação não podem ser reduzidas a máquinas; resultam de processos sociais e negociações que se tornam concretas. Elas fazem parte da vida das pessoas, não invadem a vida das pessoas. [...] Novos modos de sentir, pensar, viver e ser, construídos historicamente, se mostram nos processos comunicativos derivados das necessidades sociais. Cabe à escola o esclarecimento das relações existentes, [...] o reconhecimento de suas possibilidades, a democratização de seus usos (BRASIL, 2000, p. 12).

No entanto, essa exploração consciente das novas tecnologias para a construção e compartilhamento de novos conhecimentos, isto é, o letramento digital, depende diretamente da inclusão desse campo tecnológico enquanto disciplina curricular nos cursos de formação inicial e continuada dos docentes de língua materna.

Nesse sentido, Ribeiro (2012) afirma que:

As tecnologias digitais permitem repensar o atual processo de ensino e aprendizagem. O computador e a internet são realidades no cotidiano de alunos e professores. Porém, através dos relatos de pesquisas encontradas, constatei que a maioria dos currículos ainda estão pautados em práticas tradicionais de leitura e escrita. Esses não ampliam o repertório do professor, deixam de lado, ignoram e, muitas vezes, desvalorizam os espaços oportunizados pelo computador e internet (RIBEIRO, 2012, p. 48).

Partindo desses pressupostos, o professor de língua materna precisa ter conhecimento prévio sobre os diversos gêneros do discurso e as diferentes linguagens digitais utilizadas por seus alunos. Dessa forma, o docente passará a explorar, conscientemente, todo o potencial do hipertexto enquanto instrumento metodológico, possibilitando uma construtiva interação entre as novas tecnologias digitais e o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa.

Nesse sentido, direcionaremos o nosso trabalho, a partir de agora, para o enfoque da realidade relativa à relação existente entre o letramento digital, a formação dos professores e as práticas de ensino, apresentada pela EEFM Figueiredo Correia, escola integrada ao PIBID de Letras – Português da URCA, situada na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará.



2 METODOLOGIA

Com o objetivo de verificar o grau de envolvimento dos cinco professores de Língua Portuguesa da EEFM Figueiredo Correia com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), realizamos a aplicação de questionários compostos do total de onze questões objetivas. Dividimos o questionário em duas partes. A primeira trata, de maneira geral, da utilização do computador e da internet no cotidiano dos docentes; a segunda enfoca a aplicação das TIC's em sala de aula, como também o nível de conhecimento dos professores quanto ao letramento digital.

Para complementar as informações obtidas dos docentes, resolvemos aplicar um questionário, composto por nove questões objetivas, a um total de quinze alunos dos referidos professores. Da mesma forma, dividimos as questões em duas partes, sendo a primeira destinada a verificar o uso doméstico do computador e da internet pelos discentes, e a segunda responsável pela análise da utilização das TIC's nas práticas de ensino de seus professores de língua portuguesa.

3 RESULTADOS

Os dados apresentados pela primeira parte do questionário do professor demonstraram que 100% dos pesquisados utilizam o computador com internet em seu cotidiano. Destes, a maioria utiliza a *web* para realizar pesquisas e usam, principalmente, os programas *Word* e *PowerPoint*.

Com relação ao uso das TIC's, 80% afirmam utilizá-las em sala de aula. Sendo que, 80% desses pesquisados utilizam o *Datashow*, 60% utilizam o computador com internet, e outros 60% utilizam equipamentos de áudio e vídeo em suas aulas. Quanto à frequência de uso, todos afirmam utilizar semanalmente. Entretanto, observamos através da nossa vivência escolar, que essa utilização se atém somente a idas à sala de vídeo e ao laboratório de informática, sem um melhor aproveitamento desses recursos tecnológicos.

Sobre o letramento digital, 80% desconhecem por completo tal conceito. Além disso, 80% dos pesquisados dizem não ter recebido, tanto na sua formação inicial quanto na continuada, uma capacitação específica sobre esse tema. Logo, 100% não se consideram letrados digitais.

Quanto ao questionário aplicado aos alunos, 60% afirmam que muitos professores de língua materna não utilizam tais práticas, mas, em contraste, outros 40% afirmam que são



usadas tais práticas pelo menos uma vez por semana. Sobre o uso em sala de aula dessas tecnologias, 85% dos discentes pesquisados entendem que as mesmas facilitam o aprendizado.

4 DISCUSSÃO

Com base nos resultados apresentados, constatamos, inicialmente, a existência de um contraste entre as respostas de docentes e discentes no tocante à utilização das TIC's em sala de aula, pois todos os professores de Língua Portuguesa envolvidos na pesquisa asseguram utilizá-las em suas práticas de ensino, mas 60% dos alunos se contrapõem a essa afirmativa e dizem que os mesmos não fazem uso das TIC's em sala de aula. Em contrapartida, 40% dos discentes reforçam o discurso dos docentes afirmando que esses utilizam semanalmente algumas dessas TIC's. Diante desse contraste, acreditamos que apenas uma parte dos docentes faz uso dessas tecnologias.

Em seguida, averiguamos que todos os professores participantes da pesquisa responderam categoricamente que não conhecem o conceito de letramento digital, e não recebem nenhuma capacitação específica e, conseqüentemente, não se consideram letrados digitais.

Portanto, diante de tais constatações, verificamos que os professores de língua portuguesa da EEFM Figueiredo Correia, que participaram da pesquisa, utilizam as TIC's em suas aulas de forma inadequada, subaproveitando todo o potencial tecnológico que poderia enriquecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem, por de fato não possuírem, atualmente, nenhuma capacitação referente ao letramento digital, integrada à sua formação continuada.

5 CONCLUSÃO

Nós, na condição de discentes do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri (URCA) e bolsistas do PIBID, sentimo-nos preocupados com esse quadro crítico, pois entendemos que a não inclusão do letramento digital na matriz curricular dos cursos de formação de professores oferecidos em nosso país, fatalmente compromete o aproveitamento das tecnologias digitais em suas práticas de ensino, fato inadmissível em uma sociedade cada vez mais tecnológica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse sentido, entendemos também que projetos de iniciação à docência, a exemplo do PIBID, especificamente o Subprojeto Letras/Português, do qual fazemos parte, precisa incluir o letramento digital em seus processos formativos, para, a partir daí, capacitar seus futuros docentes, contribuindo efetivamente para reverter o quadro aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BARTON, David; HAMILTON, Mary; ROZ, Ianic. **Studied Literacies**. New York: Taylor and Francis Group, 2000.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica do Estado da Paraíba. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (volume 1)

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento digital e conhecimento**. EducaRede, 28 jan. 2003. Entrevista concedida a Olívia Rangel Joffily. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/volume_II_web_24a28.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2015.

KLEIMAN, Angela. B. **Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento**. In: CORRÊA, Manoel L. G.; BOCH, Françoise. Ensino de língua: representação e letramento. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2006. P. 75-91.

MOREIRA, Ana Coely Mendes. **Letramento digital e o uso da tecnologia: formação docente para/na mediação do conhecimento sistemático de língua materna**. João Pessoa, 2013.

RIBEIRO, Mariana Henrichs. **Práticas de letramento digital na formação de professores: um desafio contemporâneo**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: UFJF, 2012.

SOARES, Magda B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.** Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

_____. Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, v.25, p. 5-17, jan-abr. 2004.